

A VIOLÊNCIA DE TODOS OS DIAS

Pequenos furtos são os mais comuns e autoridades reforçam importância da participação da comunidade

Uma das principais preocupações dos moradores dos bairros Cidade Nova, Nova Floresta e Silveira é a questão da segurança pública. Para os moradores, é comum a incidência de roubos a ônibus e estudantes. Véculos, residências e estabelecimentos comerciais são visados pelos ladrões. Uma série de medidas está sendo tomada em função da violência na região. A precaução é ainda uma das melhores formas de evitar aborrecimentos quando o assunto é criminalidade.

De acordo com o secretário de Gestão Nordeste, Cláudio Vilela, houve redução do índice de violência em relação ao ano anterior em toda a região, em função das mudanças realizadas pela própria polícia, como utilização de equipamentos mais modernos e unificação da Polícia Civil. "A população tem a sensação de insegerurança pela conjuntura nacional, que muitas vezes não reflete aquilo que os dados apontam. Há um ano os índices eram bem maiores que este", comenta Vilela. "Sugiro que os moradores participem das reuniões com a polícia, que conhecem os projetos que estão sendo implantados, como por exemplo, a Rede Vizinho*. Vá à pena fazer uma reunião. A Regional vai estar presente", garante.

Maria Inês Pereira Damasceno Dias, fisioterapeuta, que mora na Cidade Nova há 35 anos, comenta que não consegue perceber se o índice de assaltos no bairro aumentou ou diminuiu. Por outro lado, ela presenciou relatos de furtos de carro nas ruas da região. "Percebo que o policiamento no bairro melhorou com o patrulhamento, o rodízio, mas ainda é deficiente, justamente pelo fato de o bairro ser bem localizado", comenta. "Quando o posto policial ficava na região do Parque Ecológico Marcos Mazzoni havia mais rapidez no atendimento", desabafa.

De acordo com Gilberto Eugênio dos Santos, segurança há dois

anos na Cidade Nova, na época em que começou a trabalhar a Companhia de PM, que atua no posto POV, instalado próximo da Feira dos Produtores, os menores carentes que percorrem a região em busca de alimentos e gorjetas fornecidos pelos próprios comerciantes podem se tornar vítimas em potencial dos bandidos de outras regiões, ao serem coagidos a fornecer informações sobre os moradores e comerciantes da Cidade Nova. Ele diz, ainda, que, alguns casos não chegam a ser solucionados porque, muitas vezes, as vítimas de roubo ligam primeiramente para chefes, namorados e familiares, para somente depois acionarem a polícia.

Cabo Paula, também, atuante no POV, fala que as pessoas, além de se desculparem com carteiras e bolsas, costumam fornecer informações sigilosas sem o menor questionamento. Ela relata que a maior parte dos crimes na região está relacionada a pequenos furtos e estelionato. A policial alerta que, atualmente pessoas de boa aparência e bem vestidas podem ser golpistas. "A saída da 23ª Companhia de Polícia Militar da rua Costa Chab, área do parque ecológico, há dois anos, foi uma perda para a Cidade Nova", lamenta o padre João de Deus, da Ação Social do bairro. "A Cidade Nova possui duas avenidas com acesso à BR, o que facilita o deslocamento do bandido que rouba carros", alerta. De acordo com ele, os casos de maior incidência que chegam ao seu conhecimento são os roubos de bolsas de senhoras e celulares de estudantes. "Às vezes a pessoa nem nota, continua andando como se não tivesse

acontecido", comenta padre João. "A polícia muitas vezes não toma conhecimento dos pequenos furtos. Talvez isso dê um decréscimo nas estatísticas policiais", acredita. "A polícia fica mais a par de casos como arrombamentos a residências, assaltos a portarias e roubo de carros", completa.

Silveira e Nova Floresta

Francina Lúcia Machado Campos, diretora administrativa do Conselho de Segurança Pública das Regiões Leste e Nordeste (Consep 20) e diretora de integração social da Associação Comunitária dos Bairros Nova Floresta e Silveira (Acobanis), reclama que os estudantes são os maiores alvos dos assaltantes no bairro Nova Floresta. "Enquanto existir desigualdade social, o desequilíbrio entre as classes sociais, uns tendo mais que os outros, haverá a revolta daqueles que não podem ter", afirma. "Mas muitas vezes o ladrão procura a vítima errada, rouba justamente o indivíduo de mesma situação financeira, ou seja, o desempregado que não pode pagar os estudos, o pai de família sem serviço", indigna-se.

Francina cita ainda o tratamento protecionista aos menores infratores como um fator que contribui para a sua participação na criminalidade. "Os bandidos de menor não podem continuar ceifando nossa liberdade e nossas vidas", desabafa. O maior desafio enfrentado no modelo comunitário é manter, sustentar a participação do público. "Os trabalhos de segurança pública nas associações poderiam ser mais eficientes se tivessem a participação efetiva da comunidade, porque as pessoas iriam se integrar e cooperar com novas ideias", finaliza.

* A Rede Vizinho é um sistema de segu

rança que integra moradores de uma mesma rua. No caso, um fica atento às condições de segurança do outro.

RPG

Drenagem Linfática

Pilates em aparelho e ball

Massoterapia

(Shiatsu, Tuin-ná, Reflexologia Podal)

Ortopedia

Clinica Bem Estar

FISIOTERAPIA, POSTURA E RELAXAMENTO

(31) 3484-2545

Rua Cel. Pedro Paulo Penido, 215 - Cidade Nova

Frente Policial Militar da Estação de Minas Gerais

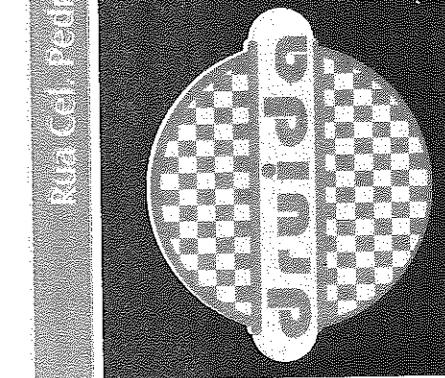
LAVAGEM, PINTURA, REPARO, MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA

PROTEÇÃO, FUSCAMOS E ENTREGAMOS SEU VEÍCULO

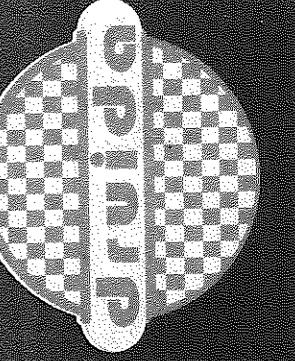
Rua Dr. Júlio Octaviano Ferreira, 112 - Centro - Minas Gerais

Proximo à Massareta

3484.1684



TELEPIZZA • TELESANDuíCHE



Rua Cel. Pedro Paulo Penido, 495 - Cidade Nova